

Música na escola: investigando práticas pedagógico-musicais

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

Simone Marques Braga

Universidade Estadual de Feira de Santana - moninhabraga@gmail.com

Resumo: Este artigo apresenta uma investigação em caráter quali-quantitativo desenvolvido pela Universidade Estadual de Feira de Santana e Universidade Federal do Ceará, campus de Sobral. Fundamentada em autores da área (FIGUEIREDO, 2011; PENNA, 2011; WESTERMANN, 2013) tem por objetivos mapear o ensino de música escolar e analisar práticas pedagógico-musicais desenvolvidas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência. Como resultados preliminares, verificam-se que práticas desenvolvidas no currículo possibilitam maior acesso discente e interação com a comunidade escolar.

Palavras-chave: Atividade curricular. Ensino escolar. Práticas pedagógicas.

Music School: Musical Investigating Pedagogical Practices

Abstract: This article presents a research in quantitative and qualitative character developed by State University of Feira de Santana and Federal University of Ceará. Based on the authors of the area (FIGUEIREDO, 2011; PENNA, 2011; QUEIROZ, 2011) aims to map the school music teaching and analyze pedagogical and musical practices developed by the Institutional Program Initiation Grant to Teaching. As preliminary results, it appears that practices developed in the curriculum allow students greater access and interaction with the school community.

Keywords: Curricular Activity. Scholar Education. Pedagogical Practices.

1. Introdução

Em relação ao município de Feira de Santana, este se destaca por práticas de ensino e aprendizagens musicais consolidadas, a exemplo das escolas especializadas, filarmônicas e práticas vinculadas às instituições religiosas. Todavia, não há uma tradição em práticas curriculares voltadas para o ensino de música na Educação Básica Pública local. Paralelo a este fato, surgem incentivos, sobretudo, de iniciativa pública, para o desenvolvimento de programas e projetos dirigidos a práticas musicais escolares, a exemplo do Projeto Música na Escola, Mais Educação, Mais Cultura e Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID).

Tais iniciativas se voltam para a escola, apontando ser um campo fértil para o acesso ao ensino musical. Contudo, por algumas destas práticas se caracterizarem como atividades as quais os discentes tem a possibilidade em optar em participar, poderão contribuir de forma limitada para que a comunidade escolar reconheça a música como uma área de conhecimento e que a mesma possa ocupar espaço efetivo no currículo escolar. Por outro lado, o reconhecimento e o espaço destinado para a música na escola poderão refletir no

fomento de políticas públicas para a profissionalização musical voltada para este contexto e, conseqüentemente, emergir a criação de editais locais para concursos dirigidos para a área.

Nesta perspectiva, é necessário apresentar e analisar propostas de ensino de música desenvolvidas em caráter curricular para identificar seus reflexos no âmbito escolar para que os dados possam ser socializados junto a instituições e órgãos educacionais locais. Desta forma, a inserção do conteúdo música em atividades curriculares, será o objeto a ser investigado nesta pesquisa, que terá como problematização a identificação das contribuições do ensino de música no âmbito escolar sob o ponto de vista da gestão escolar, do professor e dos estudantes diretamente envolvidos.

A realização da pesquisa em caráter interinstitucional, por meio da parceria com a Universidade Federal do Ceará (UFC), trará benefícios tanto nos procedimentos metodológicos, como também na ampliação de elementos a serem analisados, o que poderá contribuir significativamente nos resultados alcançados. Apesar da singularidade dos contextos investigados, a condição de ambos os cursos terem sido iniciados no mesmo período (ano letivo de 2011), poderá sinalizar para algumas situações regionais similares. Contudo, o presente recorte apresentará apenas o desenvolvimento e os resultados preliminares alcançados pela investigação realizada no âmbito da cidade de Feira de Santana, desenvolvida pela equipe de pesquisadores da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)¹.

2. Práticas pedagógico-musicais na escola: o que diz a literatura da área?

A homologação da Lei n. 11.769/2008², a qual oficializa a obrigatoriedade do conteúdo música no componente curricular Arte, apresenta perspectivas positivas para se pôr em prática o ensino de música na Educação Básica. Frente à legislação, muitos questionamentos emergem em virtude as políticas públicas pontuais estabelecidas ao longo da história educacional brasileira. O caráter pontual favoreceu a inexistência de uma tradição em se ensinar música neste espaço, sobretudo, em atividades curriculares na escola pública local.

Sobre as políticas públicas educacionais, Figueiredo (2011: 5) destaca que as mesmas resultaram “[...] diversos entendimentos sobre música, o que pode significar uma variedade imensa de abordagens, com objetivos também diversos”. Segundo o autor estes diversos entendimentos transformam-se em um desafio contemporâneo para a implementação do ensino de música no contexto escolar: “[...] é preciso desconstruir diversos mitos em torno da aprendizagem e do ensino de música [...] como, por exemplo, a questão do talento que apenas estaria disponível para alguns indivíduos e o entendimento de que a experiência

musical só se concretiza e tem valor a partir do estudo de instrumentos musicais tradicionais” (FIGUEIREDO, 2011: 40).

Tais mitos perpassam na forma em que a música se faz presente neste espaço e nas práticas pedagógicas musicais adotadas. Em relação a estas práticas, Hentschke e Del Ben (2003: 181) consideram que “a educação musical escolar não visa à formação do músico profissional. Objetiva, entre outras coisas, auxiliar crianças, adolescentes e jovens no processo de apropriação, transmissão e criação de práticas músico culturais como parte da construção da cidadania”. Em concordância, Penna (2008) argumenta que a educação musical deve ampliar o universo musical do estudante através da democratização ao acesso à arte e à cultura.

Esta democratização não deve se limitar ao acesso discente a arte, mas também deve ser considerada a abrangência do ensino de música para a comunidade escolar. Neste sentido, Figueiredo (2011) defende que a Lei 11.769/2008 considera esta abrangência: “todo o cidadão brasileiro que passa pela escola terá oportunidade de vivenciar experiências musicais como parte da sua formação educacional” (FIGUEIREDO, 2011: 5). Em consonância com esta consideração, as Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de música na Educação Básica (BRASIL, 2013) também destacam a importância de legitimar o ensino de música como direito de todos a partir de práticas curriculares:

Prática curricular que deve ser estendida a todos os estudantes, o ensino de Música precisa ser integrado ao projeto político-pedagógico das escolas que, de um modo geral, têm atribuído, em suas ações educativas, papel secundário à música no processo formativo dos estudantes. Sendo assim, a presença da música nas escolas tem, em muitos casos, sido reduzida à realização de atividades pontuais, projetos complementares ou extracurriculares, destinados a apenas alguns estudantes; relegada a uma ferramenta de apoio ao desenvolvimento de outras disciplinas; utilizada muitas vezes como rituais pedagógicos de rotinização do cotidiano escolar, tais como marcação dos tempos de entrada, saída, recreio, bem como das festas e comemorações do calendário escolar (BRASIL, 2013: 3).

De fato, a condição como é organizado e se insere o ensino musical escolar poderá limitar ou ampliar o acesso a prática musical discente e, conseqüentemente, interferir neste caráter democrático. Atividades extracurriculares poderão favorecer um maior aprofundamento na realização de determinadas práticas musicais ao considerar o fator tempo, quantidade de participantes, recursos disponíveis, entre outros. Todavia, projetos ofertados pela escola que não estejam inseridos na programação e horários da matriz curricular inviabilizam a participação de todos, sobretudo, se realizados no contra turno (BRAGA, 2010).

Ao analisar estes fatores, a inserção do conteúdo música na matriz curricular do componente Arte ou a partir da criação de um componente curricular específico na área torna-se uma possibilidade pertinente para a promoção da democratização do ensino de música por envolver e garantir a acessibilidade de um número significativo de estudantes, assim como garantir espaço para a atuação de profissionais da área respaldados pela LDB. Mas como efetivar uma prática que considere estes fatores e que de fato dialogue com a comunidade escolar, bem como o seu Projeto Político Pedagógico? E o acesso discente a prática musical? Estas questões estão intrínsecas nesta investigação que busca conhecer práticas pedagógicas musicais adotadas em atividades curriculares, apresentada a seguir.

3. Metodologia da pesquisa

Metodologicamente, a pesquisa tem caráter qualiquantitativo, uma vez que a coleta de dados diz respeito à busca de informações quantitativas como também qualitativas, organizadas nas seguintes ações: 1) mapeamento do ensino de música da rede pública local; 2) organização dos dados coletados por categorias; 3) análise e comparação dos dados coletados; 4) seleção e contato com as escolas selecionadas para a investigação do ensino de música realizado em atividades curriculares; 5) coleta dos dados a serem investigados; 6) análise dos dados coletados; 7) finalização e registro da pesquisa.

Para as ações principais, o mapeamento do ensino de música da rede pública local e a verificação de práticas pedagógico-musicais parcialmente foram coletados dados em caráter de projeto piloto. A aplicação de questionários em escolas da rede pública e aplicação de questionários e entrevistas nas escolas selecionadas para verificação das práticas pedagógicas serviu para verificar situações a serem aperfeiçoadas e potencializadas. Vale ressaltar, que as escolas selecionadas para a verificação das práticas pedagógicas musicais são as que são desenvolvidas as atividades do Subprojeto Musicando a Escola, pertencente ao PIBID de Música da UEFS. O trabalho desenvolvido pelo PIBID é a única iniciativa local em que o ensino de música na rede pública, ocorre em caráter curricular nas aulas de Arte.

A aplicação do questionário para o mapeamento das escolas locais foi realizada por estudantes bolsistas³ de iniciação científica (IC), bolsistas de iniciação a docência (ID) e bolsistas voluntários, ambos estudantes do curso de Licenciatura em Música da UEFS. A aplicação foi realizada junto a escolas da rede estadual, devido ao “acesso facilitado à relação de escolas que compõem essa rede na cidade de Feira de Santana. A lista de escolas foi obtida através do site da Secretaria Estadual de Educação, e nela é possível obter o nome das escolas, contatos e localização de cada uma delas” (WESTERMANN et al., 2013: 982).

Inicialmente, o contato para a aplicação do questionário foi realizado por telefone. Contudo, devido a negativa de algumas escolas, grande parte da coleta foi através de visitas presenciais. No total das consultas, foram coletados dados de 25 escolas. Sobre esta coleta, os envolvidos argumentam que

De um modo geral, as solicitações de dados sobre a presença do ensino de música nessas escolas foram bem acolhidas. Alguns entrevistados se mostraram surpresos, pois não sabiam que já existe um curso de licenciatura em música na cidade. Outros se mostraram desejosos de que a UEFS pudesse dispor de estagiários ou intermediar a implantação do PIBID em suas unidades (WESTERMANN et al., 2013: 983).

Quanto a elaboração do questionário, este teve uma abordagem quali-quantitativa, por meio de questões abertas e fechadas, com o objetivo de verificar onde ocorre o ensino de música local, assim como verificar o perfil de quem ministra, recursos, conteúdos e repertórios contemplados.

Sobre a verificação de práticas pedagógico-musicais desenvolvidas pelo Subprojeto Musicando a Escola, quatro das cinco escolas parceiras foram investigadas. Sendo os pesquisadores pertencentes ao PIBID⁴, a inserção no campo a ser investigado e a coleta dos dados foram facilitados.

Os dados foram coletados a partir da observação participante dos pesquisadores no contexto investigado ao verificar as considerações dos envolvidos sobre as atividades musicais curriculares desenvolvidas na escola, a partir da utilização dos seguintes instrumentos a partir da amostra selecionada: 1) gestão escolar – por meio da realização de uma entrevista pelos pesquisadores; 2) o professor supervisor⁵ - também através de uma entrevista aplicada pelos pesquisadores; 3) os estudantes pertencentes às turmas assistidas pelas aulas de música - foi promovida uma roda de conversa, conduzida pelos bolsistas ID em uma aula do componente curricular Arte, disponibilizada pelo professor supervisor no final do semestre letivo, aos quais os estudantes foram orientados a registrarem por escrito suas considerações sobre as aulas de música e se as mesmas auxiliaram na sua aprendizagem e relações sociais estabelecidas na escola.

Dos dados coletados, os que já foram analisados dizem respeito a aplicação do questionário referente ao mapeamento do ensino de música escolar e a roda de conversa realizada junto aos estudantes das escolas onde ocorrem as atividades do PIBID de Música.

4. Resultados preliminares parciais: situação do ensino de música escolar local e o que pensam os estudantes sobre as práticas pedagógico-musicais desenvolvidas

Em relação aos instrumentos utilizados para a coleta de dados, verificou-se que:

1) Questionários: questões que envolvem informações mais específicas sobre o ensino e a área de música devem ser mais detalhadas para facilitar o seu entendimento, visto que foi verificada a carência de professores com a formação na área. Em quase todas as escolas, o componente curricular Arte tem a função de complementar a carga horária dos professores com a formação em Letras. Ainda sobre as questões, deve-se concentrar mais em perguntas fechadas e limitar a quantidade de perguntas abertas para favorecer a participação de mais professores, pois se tornará um instrumento a ser respondido em menor duração de tempo; 2) Roda de conversa: os condutores da roda de conversa, no caso os bolsistas que já ministram aulas com as turmas consultadas, precisam conhecer de forma mais aprofundada não só a condução da conversa, bem como conhecer documentos que viabilizem a sua realização, como o envio e coleta anterior de termos de autorização para pais ou responsáveis, assim como os termos de assentimento e esclarecimento por parte dos envolvidos.

Sobre a situação do ensino de música local, verificou-se no mapeamento que há uma carência de profissionais formados na área, visto que o curso de Licenciatura em Música da UEFS iniciou suas atividades em 2011; as práticas pedagógico-musicais desenvolvidas nas escolas são em caráter extracurricular, com uma participação discente reduzida; parte destas práticas desenvolvidas são ministradas por profissionais que não fazem parte do corpo docente da escola, a exemplo de projetos como Mais Educação, caracterizados por ações desconectadas com a rotina escolar; algumas escolas possuem recursos específicos para o ensino de música, a exemplo de instrumentos musicais.

Em relação as práticas pedagógico-musicais desenvolvidas no Subprojeto Musicando a Escola, a partir da roda de conversa os estudantes avaliaram que as aulas de Arte em detrimento as outras eram mais divertidas, com mais atividades variadas e práticas, razão pela qual a grande maioria considera que a quantidade de aulas semanais deveria ser ampliada. Sobre as práticas pedagógico-musicais, argumentaram que: 1) as aulas ampliaram o conhecimento musical, não apenas de informações teóricas, mas também possibilitaram a audição de gêneros até então desconhecidos, ou de gêneros que não se permitiam ouvir; 2) sugerem que os bolsistas sejam ser mais rígidos em relação ao domínio de classe; 3) solicitam mais variedade de instrumentos musicais nas aulas e também que seja contemplado o ensino dos mesmos; 4) após aulas alguns sentimentos foram contemplados a exemplo de alegria, coragem, inspiração.

5. Considerações parciais

Apesar da coleta e análise parcial de alguns dados ser em caráter piloto, foi de suma importância a realização tanto do mapeamento das escolas, como a roda de conversa com os estudantes envolvidos nas práticas pedagógico-musicais desenvolvidas pelo PIBID. A importância desta coleta inicial reside em verificar a própria metodologia adotada na investigação e a situação do ensino de música escolar.

Dos dados coletados notou-se que há muito o que ser realizado no ensino de música escolar local, é preciso que o mesmo se consolide. Neste sentido, a atuação do PIBID, mesmo que em uma escala bem reduzida, está contrinuindo para que se inicie uma tradição local para o ensino de música m atividades curriculares, inseridas no componente Arte. Como é uma prática pouco difundida, nota-se que a comunidade escolar, sobretudo, os estudantes envolvidos ainda estão se familiarizando. Esta familiarização perpassa na compreensão de que deve ir além do ensino de instrumentos musicais, mas refletir no bem estar e em transformar o espaço escolar em um centro mais atrativo e prazeroso.

Por fim, o projeto piloto sinalizou para a necessidade da reformulação e aperfeiçoamento dos instrumentos de coleta. Para esta reformulação, a parceria com a UFC/Sobral está oportunizando a revisão tanto dos dados a serem coletados, como também a forma de se realizar a coleta. A *internet* está facilitando a comunicação contínua entre centros e participantes da pesquisa.

Referências:

- BRAGA, Simone. Ensino Musical: duas propostas desenvolvidas na educação básica pública. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 19., 2010, Goiânia. *Anais...* Goiânia, UFG, 2010. p. 922-931.
- BRAGA, Simone M. et al. Projeto de Pesquisa Música na Escola: investigando práticas pedagógicas musicais. Universidade Estadual de Feira de Santana. 2015.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. *Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de música na Educação Básica*. Brasília, 2013.
- _____. *Lei 11.769, de 18 de Agosto de 2008*. Altera a Lei 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, e institui que a Música deve ser conteúdo obrigatório nas escolas de educação básica brasileiras. Brasília, 2008.
- FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. Educação Musical Escolar. Introdução. Salto para o futuro. *Educação musical escolar*. Ano XXI Boletim 08., Jun. 2011.
- HENTSCHE, L. DEL BEN, L. (Orgs.). *Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Ed Moderna, 2003.
- MAURA, Penna. *Música(s) e seu ensino*. Porto Alegre: Sulina, 2008.
- WESTERMANN, B.; OLIVEIRA, A. W. G. ; LOPES, C. S. ; OLIVEIRA, D. C. ; ARAUJO, G. S. ; NASCIMENTO, L. S. ; SILVA, L. C. C. ; BANDEIRA, M. F. ; PEREIRA, M. G. ;



CAMARA, P. O. C. Ensino de música na cidade de Feira de Santana/BA: levantamento inicial nas escolas da Rede Estadual. In: XXI CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2013, Pirenópolis. *Anais...* João Pessoa: Editora da UFPB, 2013. p. 976-986.

Notas

¹ Sobre a equipe de pesquisadores: professores envolvidos: Bruno Westermann e Mônica Cajazeira Vasconcelos; bolsistas de Iniciação Científica: Andeson Cleomar, William Albert e Raisia Cerqueira; bolsista de Iniciação a Tecnologia e Inovação: Marcus Vinicius Souza, dois bolsistas voluntários de Iniciação Científica: Lucas Barbosa, Robson Cardoso e Artur Silva. Outros colaboradores: 24 bolsistas de Iniciação a Docência.

² Texto sobre a Lei disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111769.htm.

³ Na referida pesquisa, na UEFS estão envolvidos três estudantes com auxílio de Bolsas de Iniciação Científica, financiadas pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) e pela própria universidade (PROBIC); e um estudante com auxílio de Bolsa de Iniciação de Tecnologia e Inovação, financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Além dos bolsistas, a pesquisa conta com o apoio de bolsistas de Iniciação a Docência (CAPES) e bolsistas voluntários.

⁴ As Coordenadoras de Área do Subprojeto Musicando a Escola fazem parte da equipe dos pesquisadores. Dos quatro bolsistas envolvidos, dois também já atuaram como bolsistas de Iniciação a Docência, também vinculados ao PIBID;

⁵ Nas escolas parceiras do PIBID, as atividades são desenvolvidas a partir do auxílio de um professor selecionado como bolsista supervisor que juntamente com o coordenador de área (professor universitário) supervisiona o trabalho desenvolvido pelo bolsista licenciando no componente curricular Arte;